

FEIRAS DE SAÚDE COMO METODOLOGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NOS BAIRROS DO DISTRITO ADMINISTRATIVO DO GUAMÁ

Mayra Abrahão Negrão¹; Luciano Moura de Assunção¹; Márcio Yago Correa Gaia¹;
Lorena de Nazaré dos Reis e Silva Gomes²; Roseane Borner de Oliveira²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde no Brasil tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) uma proposta de reorganização dos serviços de saúde e, para isso, aposta em uma mudança de paradigma a partir dos preceitos da promoção da saúde. De acordo com dados do DATASUS, a cobertura da ESF no município de Belém no ano de 2015 foi de apenas 44,05%, abaixo da média estadual (58,03%), evidenciando a carência de serviços básicos de saúde por mais da metade da população do município de Belém, dentre estes, orientações e informações visando a promoção e prevenção da saúde. As feiras de saúde, práticas adotadas como metodologia de desenvolver ações de promoção de saúde e ações específicas de educação em saúde, buscam informar e sensibilizar as pessoas sobre a melhoria da qualidade de vida a partir da prevenção de doenças e agravos, orientando mudanças de hábitos de vida, identificando fatores de risco para doenças crônicas, contribuindo para o empoderamento e autonomia das pessoas e incentivando a participação comunitária. Um ponto de partida foi a ideia de oferecer uma prática interdisciplinar, rompendo com o ensino disciplinar, buscando propiciar experiências em que os alunos percebam como um conhecimento depende do saber de distintas áreas e trabalhem um cotidiano que enfatize o senso de autonomia, assim como a exposição a situações concretas da realidade de saúde de nosso país e de nossa região. **Objetivos:** Promover feiras de saúde fundamentadas em atividades de educação em saúde, voltadas às comunidades periféricas do Distrito D'água do município de Belém-PA em situação de vulnerabilidade social e detectar grupos vulneráveis ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas pelo levantamento dos fatores de risco individuais nesta população. **Descrição da Experiência:** Cinco feiras de saúde foram realizadas, distribuídas entre os bairros Terra-Firme, Cremação e Guamá, no período de março a setembro do ano de 2016. Nas feiras, são ofertados, gratuitamente, serviços de aferição de pressão arterial, medição de glicemia casual, aferição de medidas antropométricas, exames de sangue para avaliação de perfil lipídico, testes rápidos reagentes para os vírus da Hepatite B e C e HIV; limpeza dentária e aplicação de flúor, além de orientação nutricional e médica. Ademais, desenvolveram-se atividades educativas que abrangiam temas como Síndrome Metabólica; Saúde Bucal; Orientação Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de câncer de colo de útero e de mama; Cuidados durante a gestação – Mitos e Verdades; Prevenção das doenças exantemáticas Dengue, Zika e Chikungunya; Cuidado com água e alimentos; Doenças vasculares; Prevenção de Acidentes na Infância; Violência Doméstica; Transplante de Órgãos e Alimentação saudável, na forma de estandes. Cada estande possuía atividades lúdico-educativas, e ofereciam soluções para situações-problema existentes dentro do contexto e realidade de cada comunidade. Os estandes eram compostos por docentes e graduandos dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Odontologia, oriundos de diversas Faculdades do Estado. Além disso, houve a integração do projeto social da Associação Paraense de Tênis “Tênis na Escola” e do projeto de extensão universitária “De olhinhos no Pará”, voltado ao público infantil, com atividades recreativas e serviços de atendimento oftalmológico, respectivamente. Em relação aos indicadores de avaliação, ao todo, participaram das feiras cerca de 900 pessoas, externas ao projeto, de diversas faixas etárias e ambos os

gêneros e todos os estandes obtiveram boa aceitação por parte do público. Para a divulgação das Feiras de Saúde e construção das atividades, a equipe técnica estabeleceu parcerias com as lideranças comunitárias de cada bairro, escolas públicas e particulares, Unidades Básicas de Saúde, Igrejas e movimentos religiosos, Grupo de Pesquisa Clínica de Endocrinologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto, Programa Viver Bem da Unimed Belém e Secretaria Municipal de Saúde de Belém. Ao longo das feiras, registramos vários casos de doentes não tratados e confirmamos a necessidade de uma maior atenção às comunidades em situação de vulnerabilidade social, a partir de estratégias que visem à prevenção e tratamento de doenças crônicas, que poderiam ser evitadas, em especial a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Ressaltamos, no entanto, que a prática educativa em saúde não se restringe ao âmbito da atenção primária, mas se faz necessária nos diferentes níveis de atenção. Esse olhar frequente tem permitido o desenvolvimento de uma outra ausculta, que possibilita a troca de saberes e que vai além da anamnese tradicional, centrada em perguntas fechadas.

Resultados: Dentre a população adulta (> 18 anos) alcançada, foram atendidas 524 pessoas sendo 40,07% do gênero masculino e 59,93% do gênero feminino. Destes, 9,92% eram tabagistas; 62,78% realizaram ou realizavam consumo de bebidas alcólicas; 64,92% relataram histórico familiar de HAS; 32,83% apresentaram valores de PA acima de 140 x 90 mmHg; 30,91% tinham diagnóstico de HAS. Dentre as pessoas sabidamente hipertensas, apenas 23,88% realizavam acompanhamento médico. Ao todo, 7,63% das pessoas se autorreferiram diabéticas e 5,34% realizavam tratamento medicamentoso para DM, ao passo que 8,77% dos indivíduos não diabéticos apresentaram glicemia casual alterada (>200 mg/dl). As pessoas previamente diagnosticadas com HAS e/ou DM e não tratadas, além das que apresentaram alterações nas aferições e fatores de risco para desenvolver HAS e DM foram encaminhadas para investigação médica pelo Grupo de Pesquisa Clínica de Endocrinologia do Hospital Barros Barreto.

Conclusão/ Considerações Finais: As feiras de saúde foram executadas por uma equipe multiprofissional, o que permitiu uma maior proximidade entre as diversas áreas da saúde, colocando-os frente a diversas situações-problemas, em que a capacidade de troca de conhecimentos e experiências permitiram a complementação da equipe como um todo, o que foi fundamental para a execução das tarefas. Ao longo das atividades, percebemos a necessidade de medidas preventivas para a detecção e tratamento precoce de doenças cardiovasculares, visto que são as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, e os seus fatores de risco, por muitas vezes, são considerados pouco importantes pela população e pelo sistema de saúde atual. O processo de educação permanente em saúde é capaz de conduzir a pessoa, doente ou não, à adesão às condutas de prevenção e, quando necessário, ao tratamento. Cabe às esferas administrativas do Sistema Único de Saúde e às esferas governamentais o empenho para reverter tal necessidade.

Referências:

1. ROMERO, A; SILVA, M; SILVA, A; WAGNER J; FREITAS, R; DAMASCENO, M. Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa Unidade de Saúde da Família. Revista Rene, v. 11, n. 2, p. 72-78, 2010.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Indicadores Do Rol De Diretrizes, Objetivos, Metas E Indicadores 2014 - Pará - Indicadores Municipais. Disponível em . Acesso em 20 set 2016.
3. FERREIRA, M; MOURA, J; SILVA, E; ROCHA, R; OLIVARES, A; RAYA, R. Feira de Saúde do Curso de Medicina da UFRR: Uma aproximação com a

comunidade. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 310-314, 2010.